



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12369 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

**A IMPORTANCIA DAS REPRESENTAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA INFÂNCIA:**  
reflexões sobre a obra literária Na Casa da Vó Bá

Leandra Luiza Gomes de Menezes - UFMA- PPGEED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Clenia de Jesus Pereira dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Joselma Santos Viana - UFMA- PPGEED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**A IMPORTÂNCIA DAS REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA INFÂNCIA:**  
reflexões sobre a Obra Literária Na Casa da Vó Bá

## Resumo

Este trabalho tem como objeto de estudo as Representações Étnico-Raciais na Infância, com o objetivo de suscitar reflexões sobre a obra literária Na casa da Vó Bá. A presente pesquisa é de natureza qualitativa e o procedimento é do tipo revisão de literatura. Na obra, são analisadas as categorias: Afetividade, Historicidade e Identidade a partir das representações imagéticas no contexto literário. O trabalho enfatiza a pertinência do livro para a Educação Infantil, por entender que nele as crianças enquanto seres históricos e de direitos.

**Palavras-Chave:** Representações Étnico-Raciais. Infância. Afetividade. Historicidade. Identidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e contempla o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, nos aspectos psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2017), as crianças vivem suas primeiras experiências sociais. criam percepções sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e identificando-se como seres individuais e sociais.

As relações étnico-raciais devem ser inseridas no currículo desde a Educação Infantil, pois conforme Cavalleiro (1999), o silenciamento predomina em práticas racistas,

preconceituosas e discriminatórias sobre etnias, o que indica que a criança negra – desde a primeira etapa – é socializada para a submissão. Assim, apontamos o objeto de estudo denominado as Representações Étnico-Raciais da Infância, enquanto fio condutor do trabalho para uma educação antirracista.

O interesse pelo objeto vem de vivências das autoras, professoras da Educação Básica, pesquisadoras das questões étnico-raciais e vislumbraram na literatura infântil, a possibilidade de trazer reflexões sobre as questões étnico-raciais de uma maneira lúdica, ratificando as resenhas imagéticas de crianças negras na Educação Infantil, etapa basilar para as etapas subsequentes.

O apreço pela análise literária do livro de Luanda Martins Campos, intitulada “Na casa da vó Bá” (2022) se dá por se tratar de uma professora da Educação Básica, pesquisadora das questões étnico-raciais, mulher negra, ludovicense e ser obra atual, mostrando a realidade de grande parte das crianças, falando de quilombo e assegurando às crianças, desde a mais tenra idade, possíveis contribuições nas primeiras experiências sociais literárias sobre as representações étnico-raciais.

O procedimento da metodologia da pesquisa é do tipo Revisão de Literatura e serão destacadas três categorias com base teórica: Afetividade (afetos), Historicidade (memórias) e Identidade (ensinamentos ancestrais).

As categorias, que foram retiradas de um trecho do resumo encontrado na capa da obra Na casa da vó Bá (2022): “[...] afeto, memórias e, principalmente, repasse de ensinamentos ancestrais valiosos para toda criança negra.” Esses estudos são justificados, enquanto pesquisadoras e educadoras, pois geram inquietações e questionamentos sobre práticas pedagógicas com a literatura infantil e nos impulsionam a um olhar atento e reflexivo acerca das escolhas de materiais e recursos.

## **2 AFETIVIDADE**

O contexto das Relações Étnico-Raciais urge diante dos debates “em torno das reivindicações contemporâneas voltados para construção social na perspectiva da dialética no envolvimento das diversidades existentes nos espaços sociais” (CAMPOS, 2020, p. 80). Destarte, a obra Na casa da Vó Bá corrobora a promoção do diálogo na sociedade e nas instituições escolares ao trazer diferentes aspectos que afetam a vida dos personagens.

Dentre as memórias afetivas da infância, são destacados a origem, costumes de antepassados negros, vestimentas, culinária, brinquedos, brincadeiras, território e local de pertencimento, pois “a importância de valorizar quem somos e de onde viemos e quem queremos ser” (CAMPOS, 2022, p. 28).

Na primeira categoria abordada, o afeto - palavra vem do latim “affectur” e significa afetar, tocar, o componente fundamental da afetividade - que é citada por Henri

Wallon, destacando em seus estudos o papel das emoções no processo de construção das pessoas. (FERREIRA, 2021).

A concepção Walloniana deve ser compreendida por:

Capacidade ou disposição do ser humano de afetar e ser afetado pelo mundo externo/interno e pelo outro por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis. Essas sensações referem-se às emoções, sentimentos e paixões. A efetividade constitui-se conforme as vivências dos perceber, as interações estabelecidas com o meio e com os outros são agregadas de sentimentos afetivos e progressivamente internalizadas (FERREIRA, p. 36, 2021).

Essas interações, além de necessárias, se fazem presentes em cotidianos diversos, sobretudo nas relações desenvolvidas na escola e na sociedade.

### 3 HISTORICIDADE

A categoria Historicidade, no sentido de trazer memórias, vem “costurando memórias” entre avó e neta, memórias estas que se mostram nos momentos de oralidade, resgate e cultura. Para Campos (2020, p. 84) “é na infância que se inicia a construção de sua individualidade”. Outrossim, a historicidade é essencial para construção identidade das crianças, pois fortalece laços intergeracionais.

A relação criança/idoso remete a uma outra realidade mesmo que distante cronologicamente, mas próxima por possuírem modos de ser e ver o mundo que se diferenciam do mundo contemporâneo. São estes modos de ser e pensar dos (as) idosos (as) que se fixam na memória da criança que a relaciona em seu inconsciente com seu próprio modo de ser e pensar (CAMPOS, 2020, p. 81).

As vivências de contação de histórias são apresentadas também, enquanto uma tradição da oralidade de base africana que está presente em especial na realidade de crianças negras, enquanto um “instrumento não só de comunicação, mas de construção social, a torna porta de acesso às memórias coletivas” (CAMPOS, 2020, p. 104).

Ao ouvir histórias “a gente sentava em volta dos mais velhos para ouvir histórias. Histórias do nosso povo daqui e do nosso povo do outro lado do oceano, da África” (CAMPOS, 2022, p. 17-18). A oralidade está presente, na origem das palavras na língua africana, palavras estas que vão sendo apresentadas e conceituadas no próprio texto.

Campos, (2022, p. 25) cita “No meu tempo de criança, a gente fazia nossos próprios brinquedos. Bonecas de retalho, de sabugo de milho, até de galhos e folhas de feijão”. E de acordo com as reflexões pautadas em Bachelard, percebemos que nesta categoria correlacionamos memórias, devaneios poéticos e o ludismo infantil quando:

[...] estariam agregados fragmentos de suas infâncias, saudade da terra natal, registros de imagens e emoções. Percepções que seriam de hoje e de ontem, sem linearidade. Emoções que estariam arquivadas nas memórias da infância – fonte dos devaneios e das poéticas, que serviram de estímulo para as reflexões de Bachelard, nas quais correlacionaria memórias (PESSOA, 2014, p. 242).

Há Historicidade em seus próprios brinquedos e nestes enquanto atividade

doméstica, em que participam adultos e crianças com os mais diversos recursos disponíveis, ao mostrar técnicas artesanais na confecção, pela tradição de serem feitos por um núcleo familiar, ofício perpetuado por sucessivas gerações (PESSOA, 2014).

Na menção, “uma cozinha enorme, onde quem chega sempre tem um lugar para armar sua rede e descansar” (CAMPOS, 2022, p. 11) e “Humm! Já até senti o cheirinho da comida vindo da cozinha. Será que vai ter torta de camarão?” (CAMPOS, 2022, p. 19), podemos perceber a cozinha como um lugar acolhedor, que contém as memórias dos sabores e cheiros.

Por isso, Bachelard, com precisão do olhar, diz: “Afastar a criança da cozinha é condená-la a um exílio que a aparta dos sonhos que nunca conhecerá. Os valores oníricos dos alimentos ativam-se ao se acompanhar a preparação... feliz o homem que, em criança, ‘rodou em volta’ da dona de casa! Nas comunidades tradicionais, muitas vezes, a cozinha é comunitária para trabalhar com os frutos das colheitas, o preparo do alimento é dado aos homens, às mulheres e às crianças (PIORSKI, 2016, p. 133)

Este lugar, o qual é reforçado pelo ilustrador de forma acolhedora, proporciona vários diálogos e representações para as crianças.

#### **4 IDENTIDADE**

Na Educação das Relações Étnico-Raciais as crianças devem ser aproximadas do patrimônio cultural brasileiro referente à população afro-brasileira “por meio de diferentes linguagens, proporcionando a construção de novos olhares sobre as histórias e as heranças culturais desses grupos ainda insuficientemente valorizadas no currículo da educação infantil” (GEPEDISC, 2015, p. 91).

A Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino da História Africana e Indígena – Diversidade Cultural, conforme é destacado no Documento Curricular do Território Maranhense deve ser proposto na Educação Básica torna-se importante:

[...] ressaltar que no Maranhão há áreas indígenas e quilombolas que acrescentam uma diversidade riquíssima e passível de ser estudada nas escolas. Essas comunidades contam uma história para além dos livros e que está bem perto dos maranhenses. No decorrer do tempo, outras culturas também se fazem presentes, e saber trabalhar a diversidade na escola é prioritário para o pleno desenvolvimento de seus estudantes, como um dever de todos na consolidação de valores como respeito e tolerância (MARANHÃO, 2019, p.35)

A retratação dos Quilombos é percebida quando diz “Minha Vó Bá sempre diz que nosso Quilombo aqui é um pedaço do nosso Território Africano”. Assim, “Esta relação explicita como as crianças participam da sociedade que as cercam, quando dizem de suas preocupações com a terra onde moram, do significado do Quilombo e das múltiplas dimensões da identidade quilombola existente.” (GEPEDISC, 2015, p. 105).

Trechos ressaltam a identidade e sentimento de pertencimento através da confecção de brinquedos, como a boneca que é tradição passada de geração em geração, a infância representada pela própria criança que identifica seus traços:

Minha primeira boneca de pano ficou pronta! Linda, cheia de memórias e sentimentos, se parece comigo, com minha mãe, com minha Vó Bá e com todas as mulheres da nossa família. Mas hoje aprendi mais do que costurar bonecas de pano. Aprendi a costurar as nossas histórias no mundo! (CAMPOS, 2022, p. 32 - 33)

Entre máquinas antigas de costura que no imaginário se transformam em espaçonave, entre linhas e agulhas que costuram memórias e tecem novas descobertas, assim é desenvolvida a trama Na casa da Vó Bá, pelo do ofício de ser costureira a mesma ressalta a importância da valorização do vestuário de tradição africana e que adora está bem vestida “Sempre com um conjunto novo de blusa e saia comprida, estampas alegres e botões brilhantes como pérolas. Muito vaidosa, seu pano de amarrar a cabeça também deve combinar com suas roupas” (CAMPOS, 2022, p.18-20).

Quando pensamos num trabalho pedagógico voltado à construção da identidade e da autoimagem positiva da criança negra precisamos construir um percurso metodológico consciente, cujo objetivo principal a ser alcançado seja a reflexão e a consciência crítica em prol da emancipação humana, tal reflexão e a consciência pode e deve ser trabalhado com as crianças pequenas, para que no decorrer do seu amadurecimento só seja aprimorado (LIRA; SILVA, 2017, p. 112-113).

Frente às reflexões, reforçamos que o livro “Na casa da Vó Bá” é um instrumento metodológico bastante relevante para uma educação antirracista, propiciando aos educandos uma ressignificação de suas experiências outrora vivenciadas, permitindo novos olhares e construções.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não findam aqui as nossas impressões. Buscamos ampliar os estudos acerca das representações étnico-raciais da infância, com o intuito de aprimorar nossos conhecimentos e também contribuir com a educação básica e profissionais que estão inseridos na Educação Infantil.

A leitura da obra Na casa da Vó Bá, amplia os conhecimentos e contribui com a construção da identidade das crianças que enquanto sujeito histórico e de direito encontra no(a) professor(a) aquele que pode mediar contextos educativos, oportunizando o desenvolvimento integral das crianças para afetividade identidade e historicidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm#:~:text=26.,da%20economia%20e%20da%20clientela..](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=26.,da%20economia%20e%20da%20clientela..) Acesso em: 13 set 2022.

CAMPOS, Luanda Martins. **Na casa da Vó Bá..** - São Luís: UNICLAP, 2022. 40f.

CAMPOS, Luanda Martins. Seguindo os Passos dos Griôs: a oralidade como instrumento metodológico para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana para crianças na Unidade de Educação Básica UEB Tancredo Neves ISEMA. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/CCso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020. 249f.

CAVALLEIRO, E.S. O Processo de Socialização na Educação infantil: A Construção do Silêncio e da Submissão. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, São Paulo, 9(2), 1999.

FERREIRA, Talita Furtado. Afetividade e a formação de crianças leitoras: contribuições da teoria Walloniana. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/CCso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. 241f.

LIRA, Ana Paula Bacelar de. SILVA, Sirlene Mota Pinheiro da. Contribuições dos espaços de educação infantil na construção da identidade e da autoimagem positiva de crianças negras. In:

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino fundamental**. FGV Editora. 1ª Edição, 2019.

MELO, José Carlos de. CHAHINI, Thelma Helena Costa. (Organizadores). **Educação Infantil: Entrelaçamento dos Saberes**. EDUFMA – São Luís, 2017. 152 p.

PESSOA. Maristela. Brinquedos, Memórias e Ludismo Infantil nas Produções de Getúlio Damado e Roger Mello. In: ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. (Org.) **Brincar, amar e Viver**. Volume I, 1ª Edição. Assis/SP: Storbem Gráfica e Editora, 2014. 274p.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do Chão**. A Natureza, o imaginário e o Brincar. Editora Petrópolis. São Paulo: Petrópolis, 2016. 156 p.

SANTIAGO. Flávio. Culturas infantis e educação das relações étnico-raciais: desarticulando as amarras do colonialismo. In: GEPEDISC – Linha Cultura Infantis. **Infância e Movimentos Sociais**, Vários/as autores/as. – Campinas, Sp: Edições Leitura Crítica, 2015. 196 p.

SOUZA, Márcia Lúcia Anacleto de Souza. Eles não vivem divisa de terras!: movimento quilombola e infância no Quilombo Brotas. In: GEPEDISC – Linha Cultura Infantis. **Infância e Movimentos Sociais**, Vários/as autores/as. – Campinas, Sp: Edições Leitura Crítica, 2015. 196 p.